



RESENHA: “ACTORES FACILITADORES DEL DESARROLLO TERRITORIAL. UNA APROXIMACIÓN DESDE LA CONSTRUCCIÓN SOCIAL”

SANDRO DE CASTRO PITANO

Doutor em Educação, professor titular da Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

A obra *Actores facilitadores del desarrollo territorial. Una aproximación desde la construcción social* promove uma análise original do desenvolvimento territorial, enfatizando a figura da pessoa facilitadora. Questiona sobre a possibilidade de formar essas pessoas, com ênfase naquelas que atuam, concretamente, nas experiências de desenvolvimento territorial (DT). As respostas oferecidas pelos autores assinalam a necessidade de vincular teoria e prática, priorizando a formação em processo, tal como afirma Paulo Freire, uma das principais referências da obra. Trata-se de um livro importante no âmbito

das discussões sobre DT, capaz de contribuir para a qualificação dos processos e das pessoas a eles vinculadas, agregando saberes e avançando sobre a literatura existente.

Esta resenha foi desenvolvida a partir de uma leitura crítica da obra, cujo conjunto foi explorado em sete partes, cada uma correspondendo a um capítulo. Buscou-se desenvolver uma análise mais qualificada possível, oferecendo aos leitores uma noção abrangente e fiel ao seu conteúdo.

A abordagem desenvolvida evidencia um fenômeno crescente de valorização do contexto concreto em que se situa a vida cotidiana, em torno do qual as pessoas se mobilizam e assumem a responsabilidade de apontar alternativas, cujos caminhos passam pelo desenvolvimento territorial. Apoiando-se na pesquisa ação, os autores exploram conceitos e temas fundamentais para o desenvolvimento territorial, sempre à luz das experiências de ambos em torno da gestão do território. Revelam uma dimensão pedagógica que permeia tais experiências, assim como as reflexões delas originadas. O próprio anseio formativo que a obra manifesta, na forma de questionamento, assim o reflete: é possível formar pessoas facilitadoras?

O primeiro capítulo *El enfoque pedagógico y la investigación acción: origen de la reflexión sobre la facilitación* contextualiza a abordagem do livro, suas origens empíricas e o campo teórico no qual se insere por meio de conceitos e metodologias. Explica que o foco consiste em compreender as estratégias de construção de capacidades para o desenvolvimento territorial, ou seja, assume o processo de facilitação e o papel das pessoas facilitadoras como centralidade analítica. Considerando o desenvolvimento territorial como um processo de acúmulo de capacidades, vincula a pedagogia ao desenvolvimento. As dificuldades percebidas pelos autores durante os processos que vivenciaram anteriormente demonstram a necessidade dessa vinculação. Com a leitura do educador Paulo Freire, passaram a assumir esse acúmulo de capacidades na perspectiva do conhecimento coletivamente construído, por meio de relações horizontais que reúnem teoria e prática. Explicam a investigação como um fundamento para a facilitação, apostando mais no processo de diagnóstico do que, propriamente, nos seus resultados. A interação entre os distintos autores surge como horizonte frutífero ao desenvolvimento territorial, ancorado no diálogo. Também expõem a ideia do investigador facilitador, a qual irão desenvolver pos-

teriormente.

No segundo capítulo *El enfoque de construcción de capacidades como estrategia emergente ante la complejidad* são expostas as bases do processo de construção de estratégias para o desenvolvimento territorial. Conectando o enfoque pedagógico e a investigação ação, os autores defendem a tese que a construção de capacidades já é, em si, uma estratégia para o desenvolvimento territorial. Desenvolve uma análise da teoria da complexidade em sua vinculação com a investigação ação, principalmente pelas noções de mudança, incerteza e totalidade. Geralmente, os processos de desenvolvimento territorial encontram maiores dificuldades de atingir seus objetivos por ignorar os princípios da complexidade que envolve as situações tematizadas. Complexidade existente, por exemplo, na diversidade de atores, de interpretações e de soluções possíveis. Nesse sentido, assinala para uma busca de soluções sob a perspectiva da construção coletiva em espaços e contextos dialógicos e menos hierárquicos. Eis que emerge uma proposta inovadora com base na investigação ação, cujo vínculo com a necessidade de aprendizagem dos atores sobre o território se complementa com a pedagogia.

O capítulo seguinte aprofunda o argumento pela dependência da solução dos problemas em relação a processos integradores. Processos que articulem a diversidade de sujeitos, práticas e saberes na busca de respostas por dentro das experiências de desenvolvimento territorial. Aprofunda essa argumentação por meio de uma incursão teórica em correntes do construtivismo, aliada a uma densa reflexão sobre a prática. O saber como criação e não descoberta (construtivismo), a maneira autoritária como a realidade é relatada (construtivismo crítico) e o foco nos processos pelos quais conhecemos a realidade (construcionismo social) se revelam noções fundamentais. Com isso, explica o DT como um processo de construção social da realidade, apoiado no diálogo crítico e construtivo entre sujeitos em condição não hierárquica. Trata-se, sobretudo, de modificar a forma tradicional de relacionamento interpessoal, superando a verticalidade autoritária e assumindo a horizontalidade comunicativa e libertadora.

No capítulo quatro é detalhada a perspectiva de facilitação defendida pela obra, fundamentando os processos de construção de capacidades para o DT. Define a facilitação como a criação processual de condições para a reflexão, decisão e atuação dos

sujeitos. As pessoas que buscam fomentar e atuar nesses processos são consideradas facilitadoras. Segundo argumentam os autores, a capacitação e o empoderamento das pessoas facilitadoras exerce influência nos processos de DT a ponto de qualificá-los. Cabe, portanto, tomar consciência da sua existência e aprender a reconhecê-las. São descritas as características dessas pessoas, extraídas das experiências dos autores e complementadas pelo suporte teórico. Na busca dessa caracterização, argumenta que o papel de facilitador se constrói na concretude dos processos de DT, em meio à relação com os demais atores. Inclusive podendo ser – e normalmente será – um deles. Na sequência, propõe uma distinção entre dimensões da facilitação, considerada como substantivo e/ou como adjetivo. De forma provocativa ao leitor, indaga: seriam esses sujeitos facilitadores profissionais ou atores facilitadores? A resposta aponta para a existência de ambas as perspectivas, pois havendo uma ou mais pessoas trazidas ao processo com esse propósito – consultores – trata-se de substantivo. São pessoas facilitadoras profissionais. Por outro lado, se um ator do DT, seja político, pesquisador ou gestor, atue na perspectiva da facilitação, esta se configura como adjetivo. Atua como sujeito-ator do DT, ao mesmo tempo em que facilita o processo do qual participa. Essa é a figura chave em torno da qual se situa o livro. O capítulo termina com a proposição de um dilema formado pela figura do investigador na ação que é, ao mesmo tempo, um facilitador do DT, conjugando os dois papéis. Emerge, conseqüentemente, o problema da neutralidade no processo, geralmente defendida pela literatura e compreendida de maneira distinta pelos autores do livro.

O dilema é aprofundado no capítulo cinco, enfatizando a ausência da neutralidade do facilitador líder de DT. Diante do questionamento sobre a legitimidade dessa liderança, argumenta que a mesma é legítima, desde que se construa no processo e esteja assentada na voz coletiva, e não na particular. Avança questionando como se constrói a legitimidade para liderar, ou seja, uma pessoa não sendo neutra está legitimada para manifestar a voz coletiva? Nesse ponto, os autores buscam apoio em Paulo Freire, referência mundial da educação popular que defende o posicionamento político e ideológico dos sujeitos como direito e dever. Além disso, a legitimidade da liderança depende de sua capacidade de obter confiança dos demais atores. A transparência de suas ações, pensamentos e posicionamentos é um fator determinante para a confiança coletiva. Finalizando, o capítulo apresenta exemplos práticos

do problema em torno da legitimidade.

No sexto capítulo é tematizada a possibilidade de formar para a facilitação e como seria possível realizar essa formação, tanto na dimensão individual como na coletiva. Considerando a importância de trabalhar ambas as dimensões em conjunto, afirma prioritariamente a formação individual nos contextos coletivos de reflexão-ação permanente. São esses contextos capazes de provocar mudanças nas pessoas e nas comunidades. Identificando as principais capacidades da pessoa facilitadora e seus papéis no DT se torna possível e pertinente abordar como desenvolvê-las em processos formativos. Considera como papéis da pessoa facilitadora: criar espaços de diálogo vinculados a processos de mudança; construir uma visão compartilhada da realidade; gerir situações de conflito que surgem, inerentes ao diálogo; construir relações de confiança e agendas compartilhadas sobre o que e como avançar; conectar criticamente o território ao debate e ao pensamento externos e conectar teoria, prática, reflexão e ação. Desses papéis emerge um conjunto de capacidades individuais e coletivas que são descritas e analisadas no decorrer do capítulo. Por fim, retoma o questionamento sobre a formação de pessoas para o papel de facilitadoras do DT, afirmando tratar-se não só de uma possibilidade, e sim de uma necessidade. As proposições sobre a construção de capacidades para a facilitação são desenvolvidas por fases, descritas a partir das experiências dos autores na Argentina e na Espanha.

Nas considerações finais o livro retoma quatro temas centrais para compreender a facilitação para o DT. Eles são considerados pelos autores como “aprendizagens em processo”: complexidade e estratégias emergentes como marco da facilitação, a concepção construcionista do DT, clarificação dos conceitos facilitação e pessoa facilitadora e a definição de elementos para a construção de capacidades da pessoa facilitadora. No encerramento, manifestam a esperança de conseguirem fomentar dois reconhecimentos. O primeiro, junto às comunidades de DT sobre a importância das pessoas facilitadoras nos processos. E o segundo, em torno da autorreflexão possivelmente provocada em leitores que atuam como facilitadores, auxiliando nessa (re) descoberta de seus papéis nos processos de DT.

Portanto, a obra resenhada tem o mérito de reunir textos de qualidade científica sobre o desenvolvimento territorial, cuja abordagem clara e acessível à leitura permite sugerir sua adoção por pesquisa-

dores e interessados na temática. Oferece subsídios tanto para estudantes universitários como para pesquisadores experientes, a fim de que possam planejar e desenvolver suas investigações, principalmente no campo das ciências humanas e sociais.



PABLO COSTAMAGNA (ARGENTINA)

Doctor en Estudios del Desarrollo. Magister en Administración de Negocios. Contador Público Nacional. Docente universitario. Director de la Maestría en Desarrollo Territorial de la UTN-Rafaela.

MIREN LARREA (PAÍS VASCO)

Doctora en Ciencias Económicas. Licenciada en Administración y Dirección de Empresas. Docente universitaria. Investigadora senior en Orkestra Instituto Vasco de Competitividad.